



CAPA

Dallagnol obedecia.
Quem acusava
era o então juiz

Primeiro Comando de Curitiba

AS NOVAS MENSAGENS LIBERADAS PELO SUPREMO ESCANCARAM O CONLUIO ENTRE SERGIO MORO E A FORÇA-TAREFA DA LAVA JATO

por RODRIGO MARTINS





Na segunda-feira 1º, o ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal, levantou o sigilo de uma ínfima parcela do material apreendido pela Polícia Federal na Operação Spoofing, que resultou na prisão dos *hackers* Walter Delgatti Neto e Thiago Eliezer. A dupla conseguiu invadir os celulares do ex-juiz Sergio Moro e do procurador Deltan Dallagnol, ex-coordenador da força-tarefa da Lava Jato em Curitiba, e extrair do aplicativo de mensagens Telegram um gigantesco arquivo com 7 terabytes, espaço suficiente para armazenar 1,75 milhão de fotos em alta resolução ou 45 milhões de páginas de documentos, como arquivos em PDF ou de Word.

O site The Intercept Brasil teve acesso a parte dos arquivos, e desde junho de 2019 divulga comprometedoras conversas da dupla, provas do conluio do magistrado com procuradores para condenar Lula a qualquer custo. Por determinação de Lewandowski, a Justiça Federal de Brasília liberou à defesa do ex-presidente o acesso a 740 gigabytes do arquivo, 10% do total. Até o momento, o perito judicial Cláudio Wagner só conseguiu analisar 74 gigabytes – ou seja, 1% do material que estava em posse dos *hackers*. Essa minúscula fração é, porém, suficiente para comprovar a criminoso articulação do consórcio curitibano.

Mais do que revelar a ilegal colaboração entre o juiz e os procuradores, responsáveis pela acusação, as mensagens evidenciam que Moro era o verdadeiro chefe da força-tarefa da Lava Jato, sentindo-se à vontade para ditar ordens e cobrar resultados de Dallagnol. O procurador esmera-se em agradecer ao “chefe”. “Não é muito tempo sem operação?”, pergunta o magistrado em 31 de agosto de 2016. “O problema é que as operações estão com as mesmas pessoas que estão com a denúncia do Lula. Decidimos postergar tudo até sair essa denúncia”, justifica o subordinado.

JORGE ARAÚJO/FOLHAPRESS

O VERDADEIRO CHEFE

Em várias mensagens, fica evidente que Moro comandava os procuradores da Lava Jato em Curitiba. Em 3 de fevereiro de 2017, para citar um exemplo, o magistrado se queixa do número de testemunhas arroladas pelos delatores da Odebrecht, e Dallagnol se dispõe a resolver o problema do “chefe”:

3 FEB 17

- **17:56:10 Moro** Nas ações penais do LL e do Palocci, tem dezenas de testemunhas arroladas pelas Defesas de executivos da Odebrecht. Depois dá homologação isso não parece fazer mais sentido, salvo se os depoimentos forem para confirmar os crimes. Isso está trancando minha pauta. Podem ver com as Defesas se não podem desistir?
- **23:36:30 Deltan** Resolvemos sim. Falaremos com os advogados para desistirem

Em 19 de maio do mesmo ano, Moro dá uma nova ordem, diligentemente cumprida por Dallagnol. A ação penal mencionada no trecho abaixo resultou na condenação do ex-gerente da Petrobras Roberto Gonçalves a 15 anos de prisão:

19 MAY 17

- **14:45:46 Moro** Preciso de manifestação do MPF quanto a testemunhas no 501560857 com certa urgência
- **15:06:33 Deltan** Vai hoje nossa manifestação

Na verdade, a postura subalterna dos procuradores evidenciava-se muito antes, como revela o seguinte diálogo:

16 AUG 16

- 08:25:50 **Diogo** Deltan, vão falar com o moro hj?
- 10:08:49 **Deltan** Robinho o pedido do Pace do Palocci já foi protocolado? Tem o número? Para que o russo possa analisar se usa ou não
- 10:09:06 **Estou aqui**

“Russo” era o codinome de Moro nos chats dos procuradores.



LEALDADE AO CAPO

As mensagens incluem, ainda, episódios de explícita bajulação:

13 MAR 16

- **22:19:29 Deltan** E parabéns pelo imenso apoio público hoje. Você hoje não é mais apenas um juiz, mas um grande líder brasileiro (ainda que isso não tenha sido buscado). Seus sinais conduzirão multidões, inclusive para reformas de que o Brasil precisa, nos sistemas político e de justiça criminal. Sei que vê isso como uma grande responsabilidade e fico contente porque todos conhecemos sua competência, equilíbrio e dedicação.
- **22:31:53 Moro** Fiz uma manifestação oficial. Parabens a todos nós.

E também gestos de lealdade dos subordinados ao verdadeiro chefe da força-tarefa curitibana:

• 23 JUL 16

- 15:29:46 Isabel Grobba 🙄😏

22:27:44 <http://m.congressoemfoco.uol.com.br/noticias/advogados-de-lula-dizem-que-defesa-de-moro-reforca-sua-parcialidade/>

22:28:46 A defesa do Lula está forçando uma polêmica com o Moro. Precisamos estar atentos para servirmos de anteparo.

Em 3 de fevereiro de 2017, Moro queixa-se do número elevado de testemunhas arroladas por executivos da Odebrecht, que haviam celebrado um acordo de delação. “Podem ver com as defesas se não podem desistir?”, pergunta. “Resolvemos sim”, responde Dallagnol. “Falaremos com os advogados para desistirem.” Você não leu errado. O juiz pediu, e o procurador assentiu em pedir a exclusão de testemunhas apresentadas por delatores.

Há absurdos maiores. Em 23 de fevereiro de 2016, Moro perguntou aos procuradores se eles tinham “uma denúncia sólida o suficiente” contra Lula. Dallagnol então detalha o plano para relacionar o ex-presidente aos desvios na Petrobras e arremata: “Estamos trabalhando a colaboração de Pedro Corrêa, que dirá que Lula sabia da arrecadação via PRC (*Paulo Roberto Costa*) e marcaremos o depoimento de PRC para um dia depois da nova fase, para verificar a versão dele”. É a confissão de algo que os defensores de réus

A LAVA JATO PRESTAVA CONTAS ÀS AUTORIDADES DOS EUA, AO ARREPIO DAS LEIS BRASILEIRAS DE COLABORAÇÃO

da Lava Jato alertam há tempos: as delações eram orientadas pelo Ministério Público, os colaboradores diziam exatamente aquilo que os procuradores desejavam. Isso, ou Dallagnol tem um talento oculto para a vidência ou a cartomancia, é capaz de prever o que um delator vai lhe contar.

Esta última troca de mensagens não figura nas 50 páginas que Lewandowski tornou públicas, mas em um levantamento preliminar enviado aos advogados de Lula. O material bruto inclui, ainda, um insólito diálogo ocorrido em 18 de outubro de 2016, às vésperas da prisão do ex-deputado Eduardo Cunha. Dallagnol pretendia encontrar-se com Moro para falar “sobre a apreensão dos celulares”, mas também menciona uma “reunião conjunta com suíços e americanos para discutir e negociar porcentuais da divisão do dinheiro”. Nas mensagens analisadas pelo perito, existem referências a contatos com autoridades dos Estados Unidos. O juiz diz que é preciso “colocar *US attorneys* (procuradores norte-americanos) para trabalhar, pois até agora *niente*”. Dallagnol concorda: “Eles estão só sugando por enquanto. Hoje falei com eles sobre as contas lá da Ode (Odebrecht) pra ver se fazem algo”.

Ao que tudo indica, trata-se de conversas clandestinas. O Acordo de Assistência Judiciária em Matéria Penal entre Brasil e EUA, regulamentado pelo Decreto Nº 3.810, de 2001, prevê que a cooperação internacional seja mediada pelo Ministério

“UM BOM DIA AFINAL”

Quando Dallagnol informa que uma denúncia contra Lula estava prestes a ser protocolada, Moro não esconde a satisfação:

14 DEC 16

- **17:48:52 Deltan** Denúncia do Lula sendo protocolada em breve Denúncia do Cabral será protocolada amanhã
- **23:40:00 Moro** 😊 um bom dia afinal



LULA, O “MÁRTIR VIVO”

Após o ministro Gilmar Mendes, do STF, anular a nomeação de Lula como ministro da Casa Civil de Dilma, com base em grampos que depois seriam considerados ilegais, o procurador Antonio Carlos Welter temeu que a liminar pudesse ser revogada na semana da Páscoa, transformando Lula em um “mártir”:

- 22:39:03 Welter Prr Caríssimos Acho que temos que ter um pouco de cuidado para não fazer um mártir. Ou pior, um mártir vivo, justificando o discurso do Lula de que se vê como preso político. Possivelmente a liminar será levada a plenário em uma semana, talvez na quarta pós Páscoa. Não vejo, assim, necessidade de pressa (embora minha vontade seja noutro sentido). As eventuais providências contra o Lula correm o risco, assim, em caso de revogação da liminar, de não serem confirmadas ou, ainda pior, de serem cassadas na mesma sessão, caso a maioria seja noutro sentido. Ele voltaria encarnando um ressuscitado após a semana santa. Pior cenário impossível. Sugiro, assim, que seuremos o andar. Ate

da Justiça, no caso do Brasil, e pelo Departamento de Justiça, no caso dos EUA. Além disso, todos os documentos recebidos precisam ter um comprovante de entrega. Moro e Dallagnol passaram por cima do governo brasileiro. Em resposta à defesa de Lula, que obteve um mandado de segurança para ter acesso às informações compartilhadas, o Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional, vinculado à pasta da Justiça, informou que não encontrou registro de qualquer pedido de cooperação de procuradores da Lava Jato com autoridades norte-americanas. Dias depois, Lewandowski determinou que a Corregedoria do Ministério Público Federal apure se houve, de fato, intercâmbio de informações que tenham sido omitidas aos advogados do ex-presidente.

A participação de Tio Sam na operação não é exatamente novidade. Em 2018, o *site* Consultor Jurídico havia revelado a cooperação informal de agentes do FBI com a força-tarefa da Lava Jato em Curitiba, feito admitido com naturalidade por funcionários da *bureau* de investigação dos EUA durante um evento promovido pelo escritório de advocacia CKR Law, de São Paulo, em fevereiro daquele ano. Em julho de 2020, foi a vez de a Agência Pública revelar o rastro deixado por investigadores do

FBI, entre eles a agente especial Leslie R. Backschie, que depois de “colaborar” com a Lava Jato virou chefe da Unidade de Corrupção Internacional do FBI.

Evidentemente, os norte-americanos se beneficiaram – e muito – com a Lava Jato. Em setembro de 2018, a Petrobras fechou um acordo de 853,2 milhões de dólares (o equivalente a 3,6 bilhões reais, em valores da época) para encerrar as investigações do Departamento de Justiça e da Securities and Exchange Commission, nos EUA, e cobrir os prejuízos causados aos acionistas com os desvios na estatal, ainda que ela tenha gerado lucros expressivos para todos. Além disso, a crise política e institucional desencadeada pela operação, do *impeachment* fraudulento de Dilma Rousseff à eleição de Jair Bolsonaro, minou qualquer possibilidade de o Brasil

afirmar-se como ator relevante na geopolítica internacional. Com a sétima maior economia do mundo até 2014, o País deve despencar para a 13ª colocação em 2020, projeta a consultoria britânica CEBR.

Na trama do golpe de 2016, o consórcio de Curitiba teve um papel crucial. Primeiro, pela atuação seletiva e parcial, ao priorizar as investigações contra o PT e promover uma caçada impiedosa a Lula. No Telegram, os procuradores não disfarçam o desdém pelo réu. Costumam referir-se ao ex-presidente como “9”, em evidente alusão ao acidente de trabalho que fez o ex-metalúrgico perder um dos dedos. Ao longo de toda a investigação, a turma diverte-se com *memes* maliciosos, a exemplo de uma foto de Lula diante de objetos presenteados por outros chefes de Estado, acompanhado da legenda: “Tudo furto do meu trabalho”.

Em 4 de março de 2016, quando o petista foi levado a depor coercitivamente no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, as conversas nos *chats* dos procuradores fariam inveja aos atuais grupos bolsonaristas no WhatsApp. “O que mais tinha no sítio era boné do MST... Eu pensei em botar um nos patinhos e sair pedalando”, zomba Januário Paludo, ao falar sobre as buscas no sítio de Atibaia. “Kkkkkk Januário! Quero saber da adega!”, responde Jerusa Viecili, ávida por mais detalhes. O procurador então conclui: “Sem dúvida, o sítio é do Lula, porque a roupa de mulher era muito

“QUESTÃO JURÍDICA É FILIGRANA”

Em 16 de março de 2016, logo após Moro abrir o sigilo de conversas da então presidente Dilma Rousseff, interceptadas após o período autorizado pela Justiça, o procurador Andrey Borges de Mendonça manifestou preocupação com a validade da prova. Um intenso debate se segue no *chat* dos procuradores, até Dallagnol esclarecer: o objetivo é político.

- 22:49:16 Deltan Andrey No mundo jurídico concordo com Vc, é relevante. Mas a questão jurídica é filigrana dentro do contexto maior que é político.
- 22:49:41 Vamos estabelecer bem o cronograma. Just in case.
- 22:52:07 Welter Prr A ordem para a claro foi as 12:46.
- 22:59:55 Andrey B Mendonça Concordo Deltan
- 23:01:28 Isso tera q ser enfrentado muito em breve no mundo juridico. O estrago porem esta feito. E mto bem feito



CAPA

brega. Decoração horrorosa. Muitos tipos de aguardente. Vinhos de boa qualidade, mas mal conservados”.

O mesmo desprezo – e rigor – não era visto com outros suspeitos, como atestam mensagens trocadas por Moro e Dallagnol em 13 de abril de 2017. Dias antes, Emílio Odebrecht relatou pagamentos, via caixa 2, para campanhas de Fernando Henrique Cardoso, mas o juiz cobrou cautela neste caso. Quis saber se os crimes atribuídos ao tucano não estavam prescritos, e o procurador esclareceu que as movimentações do Ministério Público eram pró-forma, para “passar recado de imparcialidade”. Ainda assim, o magistrado não se deu por satisfeito: “Acho questionável, pois melindra alguém cujo apoio é importante”.

Às vésperas da instalação da Comissão do *Impeachment* na Câmara dos Deputados, Moro retirou o sigilo de uma conversa entre Lula e Dilma, interceptada pela

Polícia Federal fora do período autorizado judicialmente. O fato não passou despercebido pela força-tarefa da Lava Jato. No *chat* dos procuradores, Andrey Borges de Mendonça manifestou preocupação com a validade da prova. Um intenso debate desenrola-se, até Dallagnol encerrar

“IN FUX WE TRUST”

Outra mensagem revela a estreita troca de informações entre o consórcio de Curitiba e integrantes da Suprema Corte:

22 APR 16

- 13:04:13 **Deltan** Caros, conversei com o FUX mais uma vez, hoje
13:04:13 Reservado, é claro: O Min Fux disse quase espontaneamente que Teori fez queda de braço com Moro e viu que se queimou, e que o tom da resposta do Moro depois foi ótimo. Disse para contarmos com ele para o que precisarmos, mais uma vez. Só faltou, como bom carioca, chamar-me pra ir à casa dele rs. Mas os sinais foram ótimos. Falei da importância de nos protegermos como instituições
13:04:13 Em especial no novo governo
- 13:06:55 **Moro** Excelente. In Fux we trust
- 13:13:48 **Deltan** Kkk

“PARA QUE NÃO PAREÇA MÁ-FÉ”

A preocupação com a imagem do grupo na mídia era constante. Em uma das numerosas ocasiões em que a força-tarefa tentou impedir que a defesa de Lula tivesse acesso aos autos, a procuradora Laura Tessler sugeriu uma estratégia:

21 JUL 17

- 21:37:29 **Laura Tessler** precisamos pensar em um padrão de resposta que assegure o sigilo das nossas investigações e que não pareça má fé.
21:40:45 Ainda que o Moro indefira o pedido de acesso para a defesa do Lula, eles recorrerão aos tribunais. E, na minha opinião, se não tiver bem explicada a questão, vão deferir o acesso

Em outra ocasião, Dallagnol estava preocupado em fazer com que os benefícios concedidos ao delator da OAS não parecessem um prêmio pela cabeça de Lula no caso do triplex do Guarujá:

13 JUL 17

- 17:10:32 **Deltan** Caros, acordo do OAS, é um ponto pensar no timing do acordo com o Léo Pinheiro. Não pode parecer um prêmio pela condenação do Lula
17:10:32 Deltan, fiquei aqui pensando e acho que a defesa de Lula vai cair matando se fizermos agora o acordo com a OAS, ainda mais quando sair o pedido de absolvição de Ivan Marques dizendo que Lula está sendo indevidamente utilizado para se obter acordos indevidos

a discussão: “No mundo jurídico, concordo com você, é relevante. Mas a questão jurídica é filigrana, dentro do contexto maior, que é político”.

No grampo ilegal, Dilma anunciava a intenção de nomear Lula como ministro da Casa Civil, última tentativa de estancar a rebelião da base aliada no Congresso. A presidenta prometeu enviar o termo de posse por meio de um intermediário, para que o ex-presidente usasse o documento “em caso de necessidade”. Embora fosse um procedimento corriqueiro, os lavajatistas difundiram a versão de que o objetivo era evitar a iminente prisão do petista. Ao cabo, Lula assumiu o posto no dia seguinte, 17 de março, em cerimônia no Palácio da Alvorada encerrada por volta das 10h40. Cerca de uma hora depois, o juiz federal Itagiba Catta Preta Neto, da 4ª Vara do Distrito Federal, suspendeu a posse por liminar. Outras decisões semelhantes foram tomadas por instâncias inferiores da Justiça, e cassadas por tribunais federais, até Gilmar Mendes, ministro do STF, suspender de vez a nomeação.

Na ocasião, Mendes foi celebrado como herói. “Dá-lhe Gilmar!”, festejou Jerusa. Depois, à medida que o ministro do STF passou a criticar os abusos da Lava Jato, tornou-se alvo da fúria dos procuradores. Em 20 de fevereiro de 2016, quando o Supremo retirou da pauta uma denúncia contra Renan Calheiros, um dos procuradores viu na decisão a possível intervenção



de Lewandowski, embora a decisão tenha sido tomada por Teori Zavascki, então relator dos casos da Lava Jato na Corte. “Isso, Lewa é *brother* do Renan assim como Gilmar é *brother* do Cunha... família boa... tudo *cosa nostra*”, diz Dallagnol, em mensagem à qual *CartaCapital* teve acesso. De lá para cá, a irritação apenas acentuou-se, e a troca de farpas tornou-se pública. Agora, Mendes apresenta-se como um dos mais exaltados opositores dos métodos lavajatistas. “Lula é digno de um julgamento justo”, disse em recente entrevista ao apresentador José Luiz Datena, da Band. Nem parece o mesmo homem que cancelou um grampo ilegal, como viria a decidir mais tarde Zavascki, falecido em um desastre aéreo em 2017.

Em qualquer nação onde vigore o Estado de Direito, bastaria a revelação de que o juiz orientou os promotores para que o processo fosse anulado. No Brasil, bem... As cortes superiores recorrem a subterfúgios para deixar as coisas como estão. Na terça-feira 2, a 5ª Turma do Superior Tribunal de Justiça recusou-se a analisar as mensagens *hackeadas* ao julgar um recurso de Lula. Félix Fischer, relator do caso na Corte, argumentou que os dados não foram periciados nem passaram por contraditório. O magistrado parece desconsiderar o fato de que o material foi entregue à defesa do ex-presidente por decisão de um ministro do Supremo, e boa parte das mensagens foi analisada por um perito. Além disso, fica difícil esperar o contraditório, quando Moro se diz acometido de problemas de memória. “Não reconheço a autenticidade das referidas mensagens, pois como já afirmei anteriormente não guardo mensagens de anos atrás”, declarou em nota.

“O conteúdo desses diálogos é de estarrecer qualquer estudante de Direito, por demonstrar que valores essenciais da democracia constitucional e de práticas de qualquer sistema de Justiça do mundo civilizado não foram, nem de longe,

EM MEIO ÀS NOVAS REVELAÇÕES, A LAVA JATO DE CURITIBA ENCERROU OS TRABALHOS. MAS O ESTRAGO ESTÁ FEITO

observados”, escreve o advogado Pedro Serrano, professor de Direito Constitucional da PUC de São Paulo, à página 20. O especialista critica, ainda, a contorcionista tese ventilada na mídia de que a suspeição não poderia ser aplicada no caso do sítio de Atibaia, uma vez que a sentença foi proferida pela juíza Gabriela Hardt, embora Moro tenha atuado na instrução do processo. “O que se pretende com isso é que, caso se confirme a nulidade do processo do triplex, o veredicto do sítio seja mantido, para que Lula continue alijado de seus direitos políticos e, assim, impedido de se candidatar na próxima eleição.”

Enquanto o ex-presidente aguarda o julgamento das apelações ao Supremo, a força-tarefa da Lava Jato em Curitiba dá seus últimos suspiros. A equipe foi dissolvida na segunda-feira 1º, mas alguns de seus integrantes migraram para o grupo de combate ao crime organizado, conhecido pela sigla Gaeco, para dar continuidade às investigações. Sem apoio do procurador-geral da República, Augusto Aras, e desmoralizado pelas mensagens reveladas pela Vaza Jato, o consórcio curitibano agonizava há tempos. O fim do sigilo sobre os comprometedores diálogos foi a pá de cal que faltava. “Agora o País pode conhecer a mais danosa operação contra a Justiça já vista”, tripudiou o senador Renan Calheiros, do PMDB, um dos alvos da operação. “A conspiração tramada pelo Primeiro Comando de Curitiba foi tão grande que o STF poderá ter dificuldade em fazer uma peneira dos crimes cometidos pelos *capos* Sergio Moro, codinome Russo, e Deltan Dallagnol.” •

A COOPERAÇÃO ILEGAL COM OS EUA

Um diálogo entre Moro e Dallagnol indica que os norte-americanos atuavam em parceria com a Lava Jato desde 2015, mesmo sem um acordo de cooperação oficial. Detalhe: em novembro, Lewandowski determinou que a corregedoria do MPF apure se houve intercâmbio de informações com autoridades estrangeiras e que foram “suprimidos” da defesa de Lula:

4 NOV 15

- 18:17:35 Deltan Caro, estará de férias em janeiro?
- 18:29:16 Moro Provavelmente ate o dia 15
- 18:29:57 Deltan Obrigado
- 18:32:04 Moro Vc viu a decisao do evento 16 no processo 5048739-91? A diligencia merece um contato direto com as autoridades do US.
- 21:22:08 Deltan Não tinha visto... creio que não houve intimação nossa ainda. Vamos providenciar...
21:22:16 Obrigado por informar
- 21:24:24 Moro Colocar **US** attorneys para trabalhar pois até agora niente rs.
- 21:25:16 Deltan kkkk
21:25:24 Eles estão só sugando por enquanto
21:25:32 Hoje falei com eles sobre as contas lá da Ode pra ver se fazem algo rs

